

De Exequias na Villa de Santa Martha de Penna-Guião.

Querendo o Presidente, e Senadores da Camara da Villa de Santa Martha de Penna-Guião dar publicas demonstrações de seu doloroso sentimento na morte da Nossa Augusta Soberana a Senhora D. Maria I., Rainha de Portugal, de feliz e eterna memoria: depois de haver dado a mais exacta execução ás Regias Ordens, dirigidas áquella Camara para se fazer publicar no mesmo Concelho o luto geral, na fórma regulada pelas mesmas Reaes Ordens; este activo, zeloso, e vigilantissimo Magistrado com os demais Camaristas julgarão do seu dever fazerem as honras sepulchraes, e funebres exequias devidas á Real Pessoa da mesma Rainha Nossa Senhora com aquelle esplendor, grandeza, e excellencia, que a localidade do Concelho lhe permitia: o que se acordou com pleno e uniforme consentimento; para cujo fim lhe pareceo conveniente eleger a Igreja de S. Faustino, do Pezo da Regoa, em attenção á sua grandeza, boa locação, e melhores commodidades: o que se effectuou nos dias 21, e 22 do mez de Agosto; para o que mandou o sobredito Juiz de Fóra ornar aquella Igreja toda de vestidura preta de alto abaixo, e fez construir hum magestoso Mausoléo, da altura de mais de quarenta palmos, firmado em quatro columnas com suas piramides bem ornadas, em cada huma das quaes fez escrever as seguintes Inscripções, extrahidas do antigo e Sagrado Testamento; a saber: na primeira columna se lia: *Mirabantur sapientiam ejus, et dicebant alter ad alterum; non est talis mulier super terram.* Na segunda: *Deducant oculi nostri lacrimas, et palpebra nostra defuant aquis.* Na terceira: *In hilaritate vultus ejus. vita et clementia ejus quasi imber serotinus.* Na quarta: *Placbat tam Deo, quam hominibus.* Além destes disticos se achava gravado, debaixo do Escudo das Reaes Armas cobertas com hum rico fumo, hum Epigrama Latino concebido nos termos seguintes:

*Plangite, Lysiadae, Citharamque aptate dolori,  
Laetaque turbatis demitte sertá Comis;  
Demitte sertá Comis; manibus turbate capillos,  
Aptaque funesto dicite verba die.  
Reginam ex oculis potuit mors tollere nostris,  
Lusidum nunquam subtrahet ex animis.*

Dentro destas columnas se formou hum sobre Ceo, e debaixo d'elle estava hum Subpedâneo de cinco degrãos quadrados, e no ultimo se achavão todas as Insignias Reaes, como erão Manto, Toga, Sceptro, e Coroa, dourados tudo em bom arranjo: no cume das Columnas se firmava o *Castrum doloris* bem guarnecido e cuberto em cima com hum rico panno de veludo preto; e em torno de todo o Mausoléo, que era coberto por docel bem ornado, ardião infinitos lumes de cera, e perfumes de incenso: da parte de cima do docel ou cupula estavam dois Genios em figura ordinaria chorando, e despedindo de huma mão raios de luto bem preparados.

Vestido o Templo com a devida decencia, convocou este leal e benemerito Ministro todo o Clero Secular e Regular então existente nas quatorze Freguezias do Concelho para a celebração do Officio Divino de Exequias; e elle com o Corpo de Camara, Escrivães, e mais Officiaes de sua jurisdicção, vestidos todos conforme o Diploma de seu regulamento, e como exigia tão respeitavel Ceremonia, se juntarão na mencionada Igreja no dia 21 do mez de Agosto pelas 5 horas da tarde, onde se cantarão solememente Vesperas do Officio dos Defuntos, principiando este Acto por huma descarga de 21 tiros de peça, dados pelas Companhias de Artilheria daquelle districto.

No dia seguinte, depois de feitos os signaes competentes, e dada a salva costumada, para maior solemnidade se congregou ás dez horas da manhã todo o Corpo Ecclesiastico na Capella de *Santo Antonio*, na rua de Fundo de Villa, onde as Dignidades, que havião de celebrar o Officio, tomárão as Vestes e Paramentos sagrados; e incorporados todos juntamente com as Confrarias das quatorze Freguezias para o mesmo fim convidadas, se dirigirão todos em acto processional pelas ruas da Freguezia, entoando-se o *Psalmo Miserere* com a maior regularidade até entrar na Igreja, na qual huma grande e boa Orquesta de Musica vocal, e instrumental cantou na chegada hum *Momentò* solemne: depois do que se deo principio ao Officio de Defuntos, alternadamente cantado pelo Coro e excellente Musica. Acabado o Officio e Missa, seguiu-se huma eloquente Oração funebre pregada pelo M. R. Abba de *Medrões*, *Innocencio Antonio de Miranda*; no fim da qual, revestidas as quatro dignidades de Pluviaes pretos, se proseguio na Absolvição do Tumulo, cuja cerimonia foi mui bem desempenhada; e terminou este funebre Acto pelas descargas de Artilheria, e Fuzilaria dadas pelas duas Companhias de Artilheria, e por huma de Milicias daquelle districto, pedidas para este mesmo fim: o que tudo se executou com boa ordem pela direcção, vigilancia, e actividade do sobredito Magistrado. Tal he a adhesão, amor, e fidelidade, que os *Portuguezes* tem aos seus Soberanos Monarcas, (em que tanto se distinguem das Nações Europeas,) que tanto na vida, como na morte se mostrão mui respeitosos, e promptos a honrar as Augustas e sempre Sagradas Pessoas dos Seus Reinantes.

#### *Relação remettida de Cintra.*

Devendo ser de eterna memoria a nossa Augusta Soberana Rainha, a Senhora *D. Maria I.*, e tocados de sentimentos os espiritos de seus muitos fieis vassallos pela sua falta, com especialidade aquellos, que em sua lembrança vivêrão, e a cujas terras concedeo, e liberalizou as suas Graças; tendo a Villa de *Cintra*, e seus habitantes esta honra, e felicidade, para louvar a Deos em agradecimento, e mostrar ao Publico a sua mágoa, dôr, e afflicção, fez a Camara desta Villa no dia 13 de Setembro celebrar hum pomposo Officio, e Missa cantada de Exequias pela alma da Augusta Soberana, Alta Donataria da mesma Villa, para o que logo no dia 11 de Julho, em que recebeo a triste e sempre lamentavel noticia, aquelle Senado fez passar as Ordens necessarias, louvando-se em tudo no zelo, actividade, e patriotismo de seu Procurador *Diogo Pito de Paula Aragão e Oxilhor*.

Foi este Acto celebrado na Igreja Matriz de *S. Martinho* da referida Villa, a qual se achava ornada com as fazendas de armação de *João Baptista* pelo melhor gosto, e riqueza, que seus artifices pudéram imaginar, não apparecendo em todo aquelle Templo mais do que imagens de vivo sentimento, já pelos finos lutos, de que todo estava revestido, já pelos esqueletos, que guarnecião suas paredes, e sete Altares de que se compõe, dando ao mesmo tempo a frontieria das portas a conhecer quanto na sua entrada os corações se deverião compungir.

No meio desta Igreja se divisava huma grande Eça, sustentando em si o magnifico Tumulo, tendo do lado froteiro o Retrato da Augusta Soberana, e sobre este Tumulo a Coroa e Sceptro, tudo construido debaixo de hum famoso docel, e cercado por mais de 150 lumes.

Foi assim principiado ás dez horas, tendo-se já no mesmo dia celebrado o Santo Sacrificio da Missa por todos os Reverendos Padres, assim Seculares, como Regulares daquella Villa e seu termo, pela esmola de 480 réis: estava no Coro Ecclesiastico para entoar os Psalmos as quatro Collegiadas, e Comunidades da Villa e seu termo; ouvindo-se igualmente no Canto dos Responsorios e Missa a melhor Musica, dirigida por *Gaudino José Frenezi*, que bem deixa ver o louvor que ha merecido. Subio ao Pulpito no fim da Missa o Reverendo Padre Mestre *Fr. José Leonardo*, Prégador Regio, Religioso da Ordem dos Prégadores, que pelo seu conhecido talento e nome deixa decifrado quanto se pôde dizer de sua funebre Oração. Deo fim a este Acto o das Absolvições dos Reverendos Piores das Freguezias, collocados a cada angulo do Tumulo.

Foi honrado este Acto com assistencia do Juiz de Fóra e Presidente da Camara o Doutor *Manoel Julião Saraiva*, e mais Vereadores. Assistirão tambem, convidados pelo mesmo Senado, os Grandes da Corte, que em numero se achavão naquella Villa, Abbades, e Prelados dos Conventos, o Corpo das Ordenanças, as Pessoas da Governança, as Familias Nobres da mesma Villa, e todo o mais Povo, para o que na melhor ordem se tinhão constituido bancadas, sendo todos levados a seus lugares respectivos pelos dois actuaes Almotacés o Capitão *Manoel de Abreu Sousa Prêgo*, e *Paulo Nogueira de Andrade*, vestidos de Capa comprida e volta: fazendo-se desta maneira brilhante este Acto, já por aquella assistencia, já pelo esplendor das luzes que occupavão suas mãos em as acções competentes. E desta fórma se concluiu ás quatro horas da tarde com as acertadas descargas do Regimento N.º 19, que para se conservar toda a mencionada ordem e socego, pelo mesmo Senado foi pedida.

---

NA IMPRESSÃO REGIA.

